

Henrique Mann

Em 24 de abril de 2000 fundamos a Associação Gaúcha do Disco Independente (AGADISC), que congrega autores e produtores proprietários de seus próprios fonogramas. Músicos eruditos, populares, jazzistas e regionalistas do samba, do rock, do choro, do *reggae* e do *hip-hop*, enfim, um grupo heterogêneo com o objetivo comum de estabelecer canais efetivos e permanentes de comercialização da produção independente do Rio Grande do Sul.

Se na década de 80 (ora veja, do século passado!) havia uns 15 discos independentes no Estado, hoje passam de 300. Este fenômeno pode ser creditado a vários fatores, tais como as novas tecnologias de gravação e industrialização que vieram a agilizar a produção de Cds nos últimos 20 anos; às leis de incentivo à cultura e projetos seminais como o Fumproarte (SMC/POA), que sozinho já propiciou a realização de mais de 100 discos; à profissionalização de músicos e produtores que, mesmo sem o uso de leis de fomento, produziram, só em Porto Alegre, outra centena de obras. Toda esta produção esbarra, porém, em um problema conjuntural comum a todos: a

distribuição e comercialização das obras. A própria indústria fonográfica convencional vive este dilema. Mesmo estruturada através de cartéis que dominam todo o processo industrial e comercial de música, atuando em *dumping* sobre os meios de comunicação, as chamadas *majors* convivem com a pirataria (estimulada pela exorbitância dos preços dos seus produtores), como baixo poder aquisitivo do mercado e, enfim, com toda a estrutura social pela qual esta mesma indústria é, em parte, responsável.

Saber se o sistema convencional cavou o próprio buraco é entrar na velha discussão do “ovo e a galinha”. Daria para escrever muitos livros sobre este tema (aliás, é preciso que se escreva), tocar na questão dos índices absurdos de baixa escolaridade do povo brasileiro, na evocação sistemática pela mídia dos produtos pasteurizados e oportunistas, cujo expoente atual é a “nádega *musi*”, no fato emblemático de que quanto mais elevado é o teor musical de um produto menos interessa ao “esquemão”. Todo este debate, por mais importante que seja, não tem sentido sem que tenhamos a consciência de que nós todos, o conjunto da comunidade cultural do RS, ainda não tivemos uma

capacidade de organização coletiva capaz de enfrentar com eficácia esta conjuntura, na qual estamos

inseridos e pela qual somos também grandemente responsáveis.

Precisamos nos desintoxicar da mentalidade provinciana e entender o sucesso coletivo como solução individual, soterrando de uma vez por todas a famigerada “fábula dos caranguejos”.

É por isso que a AGADISC já obteve a adesão de quase cinquenta artistas, desde os micro-produtores até nomes consagrados como Tangos e Tragédias, Vitor Ramil, Bandaliera, Plauto Cruz, Gerson Oliveira, Sérgio Napp, Frank Solari, enfim, gente séria que produz com competência e tem hoje a maturidade de saber que é preciso enfrentar os problemas que nos são comuns de maneira organizada.

O Conselho Consultivo da AGADISC elaborou uma pauta de ações a serem implementadas nos próximos 24 meses, entre elas a criação de núcleos no interior (já temos 4), e fora do Estado (já temos Florianópolis e buscamos parcerias no Rio e SP); em breve o lançamento do nosso *site* na Internet; apoio as feiras e mostras sazonais e itinerante; produção de discos e shows coletivos.

Além dos projetos mencionados, implantaremos dentro de alguns dias, em parceria com a Secretaria Municipal da Cultura de POA, o primeiro estande fixo de discos independentes, onde os Cds estarão permanentemente expostos e constantemente haverá realização de shows, sessões de autógrafos e contatos diretos entre os artistas e o público. Este estande deverá ser o modelo para a implantação de uma rede de pontos de venda em todo o Rio Grande do Sul. Afinal, tanto a Mostra de Cds Independentes quanto a Feira do Disco provaram que há consumidores para a nossa produção, o que falta são canais perenes para o “escoamento da safra”.

A AGADISC é uma conquista da classe artística e músicos independentes. **VS**

Henrique Mann
Presidente da AGADISC

Contatos: (51) 228.6018 ou
agadisc@franksolari.com